

## **Entrei Para o Clube Jácome**

### **França Júnior**

A propósito cômico em um ato. Oferecido ao mesmo clube por França Junior.

Personagens		Atores
Julião da Cunha	50 anos	Vasques
Dorotéia, sua mulher	50 anos	Francisca Monclar
Chiquinha, sua filha	17 anos	Marcelina
Ernesto	20 anos	Monclar
Comendador Anastácio, fazendeiro		Timóteo
Antonio, criado		Joaquim

A cena passa-se no Rio de Janeiro.

Época – Atualidade

### **ATO ÚNICO**

O teatro representa uma sala com uma porta ao fundo e duas laterais; aparadores, um sofá, cadeiras, etc. Das paredes pendem diversos quadros, figurando corridas de cavalos.

Cena I

Dorotéia e Chiquinha

Dorotéia – Digo-te que aquela criatura está doida.

Chiquinha (Sentada num sofá, bordando num bastidor) – Aquilo é uma mania, como qualquer outra, que há de passar, mamãe.

Dorotéia – Minha fiou dormincomo um ptóvão! Teu pai, Chiquinha, acaba por ficar um cavalo!

Chiquinha – Ora mamãe, antes isto do que ir prestar-se ao desfrute no Alcazar, como fazem muitos, mais velhos até do que ele. (Mostrando o bordado) Veja, não está chique?

Dorotéia – Cá está o tema predileto. Cavalos até nas chinelas!

Chiquinha – É para o dia dos seus anos. (À parte) Ai, ai, o que eu sinto é que Ernesto não pertença ainda ao Clube Jácome.

Dorotéia – Ele não tarda aí. Onde está o Antônio?

Chiquinha – Estava há pouco na estrebaria, limpando os arreios.

Dorotéia – Ah, seu Antônio estou com muito medo de teu pai, minha filha; aquele homem...aquele homem. Ah, seu Antônio? Seu Antônio?

## Cena II

As Mesmas e Antônio

Antônio (Com uma bota enfiada no braço) – Pronto minha arma.

Dorotéia – Você já escovou, já limpou todas aquelas bugigangas que seu amo encomendou-lhe? Já pôs azeite no freio? Ele não tarda.

Antônio – Já estássovios).

Dorotéia – Jesus, meu Deus, o que é isto? (Vai à porta do fundo).

## Cena III

Os Mesmos e Julião

Julião (De dentro) – Antônio? Antônio?

Antônio – Pronto (Sai correndo)

Dorotéia – Querem ver que teu pai caiu?

Julião (Entrando todo sujo de poeira e enlameado e limpando-se) – Que rodada!! Pois se o Mouro deu agora em passarinho... Mas, incho de maxambomba, a barriga do Mouro feria fogo nas pedras: áio de uma nuvem de poeira; já não tinha mais fôlego! Em vão quatro urbanos tentaram embargar-me a corrida, eu os vi desaparecer com os lampiões: o povo gritava – Cerca! Cerca! Cerca! Era tudo em vão! Nisso uma negra atravessa a rua, o Mouro espanta-se ainda mais, eu cravo-lhe as esporas nos vazios, a negra cai, rola o bsalta o barril, perco os estribos, tento em vão segurar-me com os joelhos, roda o selim, o cavalo escorrega, prancheia, e trás!... caio em terra como uma trouxa.

Dorotéia – E não po a cavalo eu fico com o coração do tamanho de uma pulga, já espero alguma desgraça.

Chiquinha – E o cavalo sofreu alguma coisa, papai?

Julião – Qual! Pois o Mouro lá é cavalo que se incomode com essas ninharias! Hás de montar ainda nele para irmos ver as corridas em São Cristóvão.

Dorotéia – Seu Julião, deixe-se de graças, não esteja a meter idéias na cabeça da menina.

Julião – É porqde São Cristóvão está coalhado de quanta moça bonita há por aqueles arredores: carros, guigues, caleches, gôndolas, tudo o que há de bom, ali se vê. – Fora da raia! É o sinal de atenção. Daí a pouco estendem-se as barreiras, os cavalos se agrupam, os cavaleiros se preparam, há um remexer em toda a tar. Sai o primeiro cavaleiro, salta as barreiras, sai o segundo, sai o terceiro, sai o quarto, quinto, sexto, saltam todos, que pulos! Que limpeza! ão as corridas rasas. Aí sim... aí entro eu. Daí a pouco só se ouve em toda a linha: aí vem eles! É o Baio que vem na frente, não é, é o Castanho, nã! É o Mouro que vem, fino como uma seta, rompendo na frente e que ganha com luz a todos os outros.

Dorotéia – Pois não era melhor, seu Julião, que o senhor estivesse aqui em casa conversando com

a gente, ouvindo a menina tocar, no repouso da família...

Julião – Pois hulsar de emoção ao lado do seu e ouvir finalmente os urras da vitória! Dorotéia, Dorotéia, (Abraçando-a) ainda há de correr comigo.

Dorotéia – Chegue-se para lá, seu Julião, não me faça perder-lhe o respeito.

Cena IV

Os Mesmos e Antônio

Antônio – O milho acabou-se, meu amo.

Julião – Patife, pois só agora é que vens me avisar.

Chiquinha – O cavalo pode ficar aguadao.

Dorotéia – Eu daria parabéns à minha fortuna, se o visse seco e torrado como uma sardinha.

Julião – Vá à co). Olhe, já limpou o meu freio?

Dorotéia – Já está atando do cavalo. (Antonio sai).

Chiquinha – Papai, tem-se esquecido de uma coisa que me prometeu.

Julião – O que é? Vestidos para bailes? Não dou.

Chiquinha – Não, não é isso; ora veja se se lembra.

Dorotéia – Seu Julião, a menina precisa de saias, de botinas, de meias, e os lençóis estão se acabando... O senhor não pensa senão lá no seu Clube Jácome...

Julião – Hei de lhe mandar fazer uma saia de montar, uma bonita amazona, como vi ontem uma em São Cristóvão.

Chiquinha – E o cavalo, papai?

Julião – Arranja-se, arranja-se.

Dorotéia – Que loucura, meu Deus! Pois o senhor acredita que eu tivesse criado uma filha até esta idade, para morrer de queda de burro?

Julião – De burro? Pois a senhora confunde cavalo com burro!!!

Dorotéia – Senhor Julião, já não estou para o aturar. Menina, vamos para dentro. (Sai)

Julião – Não, ela fica, preciso falar-lhe.

Cena V

Julião e Chiquinha

Julião – Chiquie alguns deles.

Chiquinha – Se é para isso, papai, não quero ir.

Julião (À parte) – Mau, acordaria je! E que cavalos!! Olha, Chiquinha, há lá um que se tu o visses...

Chiquinha – Ora qual, papai.

Julião (Zangado) – Ora qual, ora qupiafé magistralmente, etc, etc. Tem uns olhos!

Chiquinha – Quem? O cavalo ou o moço, papai?

Julião – O moço. Que tábua de pescoço!

Chiquinha – Do moço?

Julião (Contrariado) – Não, do cavalo. E qustrar: que estampa!

Chiquinha – Qual, do moço, papai?

Julião – Não, menina, do cavalo.

Chiquinha (Abaixando a cabeça) – Pois...eu...queria comunicar-lhe, mas...

Julião – Quem tem você, que está aqui a engolir palavras?

Chiquinha – É que eu...papai...

Julião (Zangado) – É que eu, é que eu...É que a senhora já tem a cabeça transtornada por algum pintalegrete. Aposto que é algum sujeito que nunca montou em sua vida, hein?

Chiquinha – Não sei se ele já montou, papai.

Julião – Já seinhos para entrar na verdadeira marcha. Pois saiba que você não se casa senão com um sócio do Clube Jácome: é o meu ultimatum. (Batem) Entre.

Chiquinha – Há de ser o criado com o milho. (À parte) Se fosse o Ernesto...

Cena VI

Os Mesmos e Ernesto

Julião (A Ernesto, que entra, tomando-o pelo criado) – Então, seu bruto, é Catete?

Ernesto – Não venho do Catete, não senhor, venho do Rio Comprido.

Julião – Oh, desculpe, senhor Ernesto, tomei-o pelo meu criado. Imagine o senhor, que há mais de um quarto de hora que mandei buscar milho para o cavalo, porque estava sem milho em casa, e até agora nada.

Ernesto – Como tem passado a Dona Dorotéia?

Julião – Vai indo com alguma tosse; o meu cavalo é que não tem passado bem esses dias. (Impaciente) E até agora nada de milho. (Entra o criado).

Cena VII

Antônio e os Mesmos

Antônio (Com um punhado de milho) – Veja, meu amo, a amostra.

Julião – Excelente. Quanto te pediram pelo saco?

Antônio – Onze mil réis.

Julião – Veja, à ração. (Sai).

Cena VIII

Ernesto e Chiquinha

Ernesto – Então, o que se decidiu?

Chiquinha – Por ora, nada. Meu pai, com aquela fatal mania, não pensa senão em cavalos e no Clube Jácome; e já me disse que havia de me dar por noivo um...

Ernesto (Admirando) – Um cavalo?!

Chiquinha – Não, um sócio do Clube Jácome. Disse-me que era o seu ultimatum. Ah, Senhor Ernesto, o senhor não pode avaliar como eu fiquei.

Ernesto – E eu que nunca montei em dias de minha vida!

Chiquinha – E meu pai que já desconfiou disso.

Ernesto – Por quê?

Chiquinha – Porque com um sócio do Clube Jácome.

Ernesto – Então, pelo que vejo, lá se vão as minhas esperanças?

Chiquinha – Pois o senhor não pode ser sócio do Clube Jácome?

Ernesto – É verdade...posso...Mas, como quer a senhora que eu entre para uma sociedade de montaria...

Chiquinha – Entre, entre, Senhor Ernesto, para agradecer a meu pai.

Ernesto – Mas se eu nunca montei em dias de minha vida, minha senhora!

Chiquinha – Não faz mal, aprenderá a montar depois.

Ernesto – Só se f ganho cavalo! So! Sou muito nervoso, não tenho o sangue frio necessário para governar-me a cavalo. Decididamente não entro para o Clube Jácome.

Chiquinha – Pelo que vejo, então o senhor dá mais importância aos seus nervos do que ao meu amor! Não lhe valho o sacrifício de uma queda de cavalo?

Ernesto – Não é por isso, minha senhora; é porque só a idéia de cavalo me repugna.

Chiquinha – Aí vem mamãe!

## Cena IX

Os Mesmos e Dorotéia

Dorotéia – Ora viva, Senhor Ernesto, como tem passado?

Ernesto – Estávamos aqui a conversar sobre o Clube Jácome.

Dorotéia – Pois também o senhor está com a mesma mania? Senhor Ernesto, Senhor Ernesto, não me faça perder-lhe a fé que tenho.

Chiquinha – Ao contrário, mamãe, o Senhor Ernesto estava me dizendo que nunca montou a cavalo.

Dorotéia – Faz muita chibati veja estampada cotia, gesticulava, eu já estava vexada.

Ernesto – Agora mesmo, minha senhora, acabei de falar à senhora sua filha sobre o pedido que já lhe tinha feito.

Dorotéia – E então?

Ernesto – Então...vejo que é quase um impossível.

Dorotéia – Pelo quê?!

Ernesto – Porque entre mim e sua filha, vejo surgir, dia por dia, hora por hora, um fantasma que diviso ali, (Todos recuam espavoridos) um cavalo!

Dorotéia (Rindo-se) – Pensei que fosse algum rival.

Ernesto – Pois afianço-lhe, minha senhora, que é pior do que um rival.

Chiquinha – Eu já disse ao Senhor Ernesto, mamãe, que o único meio de que ele pode dispor para cair nas boas graças de papai é entrar para o Clube Jácome.

Dorotéia – Deus nos livre! Pois se um já é bastante para trazer a casa numa corrida, quanto mais dois! Eram capazes de me converter aqui a sala em campo de São Cristóvão.

Ernesto – Não se assuste, Dona Dorotéia, nessa não caio eu.

Chiquinha – Há de entrar.

Dorotéia – Não entra.

Ernesto – Vejam em que ficam.

## Cena X

Os Mesmos e Julião

Julião (Entrando e falando para dentro) – Vá lavar os pés do cavalo, dê-lhe água e passe-lhe a escova. Não se pode, não se pode ter animais. É um trabalho insano, Senhor Ernesto. Já viu o meu Mouro?

Ernesto – Que mouro?

Chiquinha (Puxando-lhe a roupa diz-lhe baixo) – Diga que já viu, é o cavalo dele. Fale-lhe já naquilo.

Ernesto – Senhor Julião, desejava-lhe dar-lhe uma palavra a sós.

Julião (À parte) – Já sei, quer entra para o Clube. (Alto) Menina, vá para dentro. Senhora Dorotéia. (Faz menção de quem a despede).

Cena XI

Julião e Ernesto

Ernesto – Senhor Julião, desejava...

Julião – Já sei; o senhor não é sócio-fundador, tem de pagar portanto trinta mil réis de jóia, a mensalidade é de dois mil réis paga em trimestre.

Ernesto – Não é isso...desejava...o senhor, creio que já deve saber...

Julião – Ande, não empaque.

Ernesto – É que ...nas minhas circunstâncias...

Julião – Está o senhor só a refugar.

Ernesto – Pois eu me explico. Há seguramente três meses...

Julião – É justamente o tempo que possuo o Mouro. Ainda se me não saiu da cabeça a tal rodada! Continue.

Ernesto – Há seguramente três meses que desejo possuir um objeto, que é o seu desvelo, o seu carinho, e para quem Sua Senhoria ambiciona todas as felicidades da vida.

Julião (À parte) – Já sei, quer me comprar o Mouro; está se ninando.

Ernesto – Para encurtar-lhe razões, Senhor Julião, peço-lhe a mão da senhora sua filha.

Julião – Cáspite! Folgo muito de saber disso.

Ernesto – Sou guarda-livros de uma das mais importantes casas comerciais da Corte, tenho trinta apólices, duas moradas de casas...

Julião – Basta, basta meu caro. O senhor sabe montar?

Ernesto (À parte) – Estou em apuros. Eis o meu fantasma.

Julião – Responda, que tenho muito que fazer.

Ernesto (À parte) – É preciso lisonjear-lhe a mania (Indeciso) Monto...já montei e creio mesmo até que montei num burro!

Julião – Num bu do tembear. Não sabe, não sabe nada, é um ignorante, não lhe dou a mão de

minha filha.

Ernesto – Ah! Senentusiaso correr.

Julião – Bravo, vou lhas dar já.

Ernesto (À parte) – Buli numa casa de marimbondos.

Julião – Sabe qbre as ).

Ernesto (Montando na cadeira) – O que diria o meu patrão se me visse nesta posição!

Julião – A cabeta é umdo cavaavalo; para a esquerda, unhas abaixo e a perna direita toma a posição da perna esquerda.

Ernesto (Á parte) – Tomo um tombo com toda a certeza.

Julião – Equilibre-se, Senhor Ernesto, o senhor está provando que nunca trotou sem estribos. Agora prepare-se para a corrida.

Ernesto – Misericórdia!

Julião – Ao grito do juiz, chegam-se as pernas à barriga do cavalo, faz-se a mão leve e cai-se-lhe com duas rimpadas na anca. (Cai para a frente e indica a posição). Up, up, up. (Sai a correr com a cadeira, Ernesto acompanho-o) Não se importe, Senhor Ernesto, com o povo que está na raia. Fora da raia! Firme, sempre, olhe que o cavalo desgarrá. Eh lá Mourinho de uma figa.

## Cena XII

O Comendador Anastácio e os Mesmos

Anastácio (Pára na porta) – Está doido! Já me tinham dito e eu não queria acreditar. (Ernesto esbarra-se com Julião e vão ambos no chão)

Ernesto (Levantando-se) – O Comendador! Que escândalo!

Julião – Ei, Comendador, que tal? Assistiu à corrida? Qual era o seu palpite?

Anastácio – Que o senhor estava doido. Ora, Senhor Julião, pois o senhor não satisfeito de dar desfrutes no campo de São Cristóvão, ainda vem fazer criaçadas em casa? Onde está a sua família?

Julião – Lá está na estrebaria. Vá vê-lo, que elegância! Como está fino! Está um perfeito cavalo de corrida.

Anastácio – Não lhe perguntei pelo cavalo, perguntei-lhe pela família.

Julião – Venha ver, venha ver.

Anastácio – Bem me disse a Dona Dorotéia.

Ernesto – Então, Senhor Julião, o que decide depois de todo esse exercício?

Julião – Que nãr o meu consentimento. (Empurra a Ernesto pela porta fora)



### Cena XIII

Anastácio e Julião

Julião – Que corrida! (Sentando-se cansado)

Anastácio – O senhor não perde mais esta mania.

Julião – Mania?! O senhor ousa chamar o progresso de mania? É melhor sem dúvida andar montado num burro de marcha, como anda o senhor lá pela fazenda, ou nalgum cavalo de guinilha?

Anastácio – E há nada que pague uma boa besta? Nem o senhor nem o seu Mouro fundidos valem o meu João-pequeno: aquilo é meter-se-lhe as esporas e sai o burrinho que é uma rede.

Julião – Comendador, não esteja aí a falar sem ver o animal, venha ver o bicho.

Anastácio – Ora, qual, são uns cavalos cansados que é só vista e nada mais.

Julião – E os seus são só pêlo e lombo e nada mais. É por essas e outras que a raça cavalar está em abandono no país, que o governo não olha seriamente para o importante ramo da zootecnia.

Anastácio – Aí vem o senhor com os seus palavreados. Eu calo-lhe a boca, mostrando-lhe os burros da minha fazenda. Agora digo-lhe também: vá ver os bichos.

Julião – Pois eu vou mostrar-lhe o que é um animal.

Anastácio – Se já o vi, Senhor Julião...

Julião – Espere, espere (Sai a correr e esbarra com Dorotéia que entra)

### Cena XIV

Os Mesmos e Dorotéia

Dorotéia – Cruz, te arrenego, criatura! Senhor Comendador, desculpe-me, há três meses que meu marido não está em si. São vexames, sobre vexames por que passo.

Anastácio – Parece-merem pela casa.

Dorotéia – O senhor ainda não viu nada! O criado anda num sarilho para dentro e para fora com arreios, selins, cavalos. Estou vendo que acabo também por ficar maluca.

### Cena XV

Os Mesmos e Chiquinha

Chiquinha (Entrando a toda pressa) – Mamãe, aí vem papai com o cavalo pelo corredor.

Dorotéia – O que estás dizendo, menina?!

Anastácio – É verdade, parece-me que ele foi buscar o cavalo. (Ouve-se dentro barulho de patas de cavalo).

## Cena XVI

### Os Mesmos e Julião

Julião (De dentro) – Deixem o animal; não o espantem. (Fazendo com a boca o som de quem chama um cavalo)

Anastácio – Não estou aqui em segurança. (Tropa em cima do sofá). Deixe-me pôr em guarda.

Dorotéia – Seu Juli caiu o papagaio assustado.

Julião – Lá vai ele, Comendador.

Dorotéia – Não entre aqui com o cavalo, Senhor Julião, nós brigamos seriamente.

Julião – Pois levo-o para a estrebaria.

Dorotéia – Por causa daquele cavalo ainda há aqui em casa uma catástrofe!

Anastácio – Eu ainda estou tremendo; querer introduzir um cavalo parelheiro numa sala.

## Cena XVII

### Julião e os Mesmos

Julião (Entrando) – Eu queria mostrar-lhe o que é uma estampa.

Anastácio – Faço idéia, faço idéia. (À parte) Parece-me que o homem vai ter um acesso. (Alto) Com licença. (Quer retirar-se)

Julião – Espere, Comendador, quero ler-lhe uma obra que estou escrevendo sobre o sistema moderno.

## Cena XVIII

### Os Mesmos, Ernesto e Membros do Clube Jácome

Ernesto (Entra correndo) – Cá está o meu diploma. Entrei, entrei para o Clube Jácome.

Membros do Clube – Viva o Clube Jácome!

Anastácio (À parte) – Outros?! Isto é um Hospício de Pedro II. Este é tal da cadeira. Decididamente vou-me embora.

Julião (Abraçando Ernesto) – Meu filho, meu filho.

Chiquinha – Meu pai.

Julião – Toma, o criado com uma bota enfiada no braço e põe-se também a pular).Up, up, up.

Membros do Clube – Up, up, up.

Anastácio – Ponham-lhe duchas! Ponham-lhe duchas!

FIM

